

## Campanha Salarial 2018

# Intransigência patronal leva Data Base 2018 a Dissídio

*Encerradas as tentativas de conciliação no TRT10, a desembargadora assumiu compromisso de convocar audiência assim que o Dissídio Coletivo for ajuizado.*

Em mais uma tentativa de se chegar a um acordo entre o Sindicato dos Vigilantes e o sindicato patronal, a desembargadora Maria Regina Machado Guimarães marcou uma audiência de conciliação na manhã do dia 25/05, no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT10).

O sindicato patronal chegou de mãos abanando, sem qualquer proposta para os trabalhadores, mostrando, mais uma vez, o total desrespeito aos seus empregados, que trabalham em condições de extremo risco às suas vidas para gerar o lucro das empresas.

O Sindicato dos Vigilantes, por sua vez, honrou o compromisso com a categoria, atendeu todas as solicitações do TRT10, apresentando toda a documentação em relação ao plano de saúde, no tempo hábil, assim como reafirmou as propostas que compõe as reivindicações da categoria.

Demonstrando desinteresse em negociar, os empresários mostraram que se aproveitam da Lei 13.467/2017, para aumentar seus lucros.

Diante do impasse, a desembargadora deu por encerrada as negociações que agora serão no âmbito da justiça,

com a autorização de instauração de Dissídio Coletivo a ser ajuizado pelo sindicato.

Infelizmente, chegamos a esse impasse movido pela intransigência e ganância de alguns empresários e esperamos que o Dissídio Coletivo aconteça o mais rápido possível.

Todas as informações serão repassadas em tempo real aos vigilantes sempre que houver novidades.

Vamos manter a luta e a mobilização, com muita unidade e junto ao seu Sindicato, buscar a vitória para todas e todos.





# Em breve Sindicato visitará postos de serviço para avaliar condições de trabalho

O Sindicato solicita aos vigilantes que fiquem desde já cientes de que, o mais rápido possível, estaremos visitando postos de serviços em todo o Distrito Federal para avaliar as condições de trabalho e

levantar as irregularidades e problemas que vigilantes estejam sofrendo.

A partir desse levantamento, iremos traçar estratégias para cobrar das autoridades competentes (tomadores de serviço,

governo, empresários) para a correção dos problemas, inclusive com denúncias ao Ministério Público.

Não podemos aceitar que os vigilantes corram riscos de vida, bem como

tenham sua saúde comprometida, por conta da negligência e desrespeito em seu local de trabalho.

Fiquem atentos, a qualquer momento estaremos passando no seu posto de serviço.

## Pura Maldade

### Vigilantes são devolvidos por reivindicarem água para beber

É inacreditável a que ponto chegou a maldade de pessoas despreparadas para exercer um cargo. Durante todo o dia de 28/05, os vigilantes da Brasfort que prestam serviço no anexo II do Palácio do Buriti, perceberam que na sala destinada aos mesmos, o garrafão de água estava vazio. Ficaram sem água potável até o meio da tarde e perguntaram à pessoa encarregada de trocar o garrafão quando faria a troca e ele disse que o administrador predial do Palácio do Buriti o havia informado que não era mais

para levar água para os vigilantes.

Diante disso, eles foram reivindicar esse direito básico, o acesso à água potável. Imediatamente o administrador predial chamou a Brasfort e devolveu os três vigilantes. Arrogância, maldade, incompetência são os adjetivos que podem explicar a conduta desse senhor.

O Sindicato dos Vigilantes está tomando todas as providências para resolver a situação, denunciando aos órgãos competentes e na defesa do emprego dos companheiros.

## Reformas do Mal

### Reforma trabalhista dificulta, cada vez mais, a vida do trabalhador

Ao contrário da propaganda que governo, parlamentares, mídia e empresários fazem em defesa da reforma trabalhista, o desemprego tem aumentado, assim como direitos e conquistas têm diminuído. Este é o resultado da reforma trabalhista que afeta também as campanhas salariais, pois como votaram uma reforma que beneficia apenas os patrões, as dificuldades de fechar acordos e convenções se acentuam. De acordo com o Dieese, nos três primeiros meses de 2018, houve uma redução de 29% nos acordos e convenções registrados no sistema mediador do Ministério do Trabalho e este número só não é maior, porque alguns sindicatos pelegos, como muitos em São Paulo, entregaram os direitos e conquistas de suas categorias e assim conseguiram fechar a campanha salarial, apesar

do grande prejuízo imposto.

Como não bastasse essa Lei 13.467/2017, que mexe em mais de cem artigos da CLT para pior, ganhou reforço a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de enterrar a súmula 277, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), editada para proteger os direitos previstos em CCT e ACT, quando os empregadores ou os sindicatos patronais se recusassem a negociar sua renovação. Trocando em miúdos, mesmo com os acordos e convenções vigentes por dois anos – conforme Art. 614, §3º, da CLT – o Precedente Normativo do TST admitia a duração pelo dobro do período, podendo permanecer por tempo indeterminado (ultratividade) se houvesse recusa na negociação por parte do empregador. Tratava-se de uma garantia para a classe trabalhadora.

Mas, com o fim da ultratividade e a imposição do negociado sobre o legislado, os trabalhadores e trabalhadoras ficaram a mercê da ganância dos patrões que só pensam em rebaixar direitos. Vencido o prazo de vigência das CCT e ACT, as negociações são zeradas e o que estava garantido deixa de valer, desconsiderando até mesmo conquistas históricas, frutos de muita luta. O resultado é que as negociações entre os empregados e patrões acabam se acirrando e fica cada vez mais difícil chegar a um entendimento. (Repararam que boa parte do judiciário só legisla para prejudicar o trabalhador?).

Diante de tal quadro, é fundamental que a categoria apoie o seu sindicato e mantenha a mobilização e participe sempre que for convocada para a luta.

#### SINDESV-DF informa que não incentiva atos de violência em nossas paralisações

O Sindicato dos Vigilantes, com base em determinação judicial, vem informar que não incentiva e nem orienta que vigilantes sejam arrancados a força de seus postos de serviço durante nossas paralisações. Nesse sentido, não foi orientação nossa que a agência Personalite do Itaú no Brasília Shopping fosse fechada e retirada à força de vigilantes que estavam nesse posto de serviço.



Expediente: **Olho Vivo** é o informativo do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal (Sindesv-DF)

Endereço: SDS - Ed. Venâncio IV - Loja 74 - Térreo - Brasília-DF | Telefones: (61) 3224-2052 / 3224-2107 - Fax: 3322-9139 | Site: www.sindesvdf.com.br | Email: sindesv\_df@terra.com.br | Facebook: SINDICATO DOS VIGILANTES DO DF | Responsável pelo jornal: A Diretoria | Jornalista: Walkiria Simões - Reg. 1568 | Diagramação: Damião Alves | Fotos: Felix Pereira | Impressão: Gráfica Certa - (61) 3399-3399